

Somos todos jovens, sempre!

Lucileide 'Leda' Caiana Leite, servidora do TRT

O estado das coisas depende tanto de quem vê como de quem as vive. Nesse sentido, tudo se torna relativo: bem, mal, certo, errado, existente, inexistente.

É nessa confusão de sentido que ansiamos por uma razão, um juiz que ateste nossas convicções. Se houvesse uma lei, uma prova científica, estaríamos respaldados, de mãos limpas. Ok. Que haja a lei. Mas quem materializa a lei? Nós, eu, você, minha avó, todas as mulheres e homens alcançados por ela.

Há lei sobre roubo, assassinato, sequestro... Todo preso sabe que artigo do Código Penal “o levou” à prisão. Mas eu, você e muita gente - perdoem-me os muitos colegas formados em Direito - não fazemos ideia de quais artigos estão relacionados a esses crimes. E por que não sabemos? Porque independentemente de existir a lei, nossa consciência bloqueia esse tipo de ação criminosa.

Nossa consciência é a lei mais restrita que pode haver. Essa lei é leve e suave, já que nos conduz à paz interior, ao travesseiro macio da tranquilidade.

Intranquilidade e inesquecível mal estar são algumas das sensações que experimentam mulheres que provocaram um aborto. Mulheres que têm emprego, família, inteligência e muita ética. Mulheres que foram marcadas quando tornaram concreta sua vontade de tirar de seu corpo seu filho.

Será que uma mulher que abortou se sente tão mal por conta de uma cultura que proíbe o aborto ou porque ela violou sua consciência? Nossa consciência é nossa essência, ela é mais que o produto de nossas relações materiais. “Penso, logo existo”. Esse penso toma voz em nossa consciência. E é por ter consciência intuitiva que o homem sempre sabe em seu íntimo o que é certo e o que é errado, o que deve e não deve fazer.

No passado a lei permitiu a escravidão, um grande erro. Legalizar o aborto seria um grande erro. O homem que busca se respaldar na lei encontraria uma forma de se justificar perante a sociedade: “se não é proibido, então podemos fazer”.

A legislação brasileira atual autoriza o aborto quando a gravidez aconteceu por um estupro ou quando a mãe corre risco de morte. Em outra situação, a mãe e o pai estavam conscientes da possibilidade de gravidez como consequência da relação sexual. Em todos os postos de saúde do SUS há camisinhas disponíveis para quem desejar, na área externa do posto, nem precisa falar com ninguém para levar a quantidade que quiser. Há também pílulas anticoncepcionais grátis e cirurgia de vasectomia. Nas décadas de 80 e 90 houve grande apelo para o uso da caminha para prevenção da AIDS. Quem não lembra da propaganda: “João que amava Tereza que amava Maria que amava Raimundo que amava Joaquim que amava Sílvia ... morreu de AIDS”. Na década de 90 era difícil conhecer um universitário que não usasse a caminha na relação sexual. Hoje, conheço jovens 16, 30, 40, 50 anos que pedem a suas parceiras para fazerem sexo desprotegido, e isso acontece nos diversos níveis sociais. A consequência do sexo desprotegido é a gravidez e o aumento de doenças sexualmente transmissíveis.

Agora nos perguntemos com menos parcialidade possível: se o aborto for legalizado, a pressão do homem para que a mulher faça sexo sem camisinha aumentará ou não? Se agora, sem a possibilidade legal do aborto, isso já acontece a rodo, imaginem quando a lei permitir! E isso me remete à próxima pergunta: o SUS suportará a demanda por aborto? Sim, porque após a legalização do aborto, o número de casos aumenta, consideravelmente. No Uruguai o número de abortos cresceu 37% em seis anos após a legalização.

Sobre o início da vida: eita tema controverso! Cientista de um lado afirma que inicia com a concepção, outro afirma que começa com 11 semanas, outro diz que são 12... Poderíamos ficar aqui horas debatendo isso. Quem é que vai dizer quando a vida começa? O cientista de que diz que começa na concepção ou o que diz que começa com 12 semanas? Sim, porque ambos são da universidade tal e tal altamente renomada, têm provas disso e daquilo, escreveram livro, publicaram artigo. Dependendo do lado que a pessoa esteja nesse assunto, escolherá seu cientista favorito. No passado eu pensava que a vida começava após 12 semanas de gestação, mas hoje, tenho a tranquilidade para afirmar, também com base em estudos de cientistas gabaritados, que a vida começa na concepção.

Jovem leitor, argumentos contrários e a favor do aborto existem a rodo no Google, nos livros, nas audiências públicas. Escolham o seu, mas lembrem-se que isso é muitíssimo maior que escolher um presidente, uma identidade sexual, um lado de uma causa, estamos falando de uma posição contrária ou a favor da vida de quem está começando sua jornada. Um dia fomos nós que começamos, e tivemos a oportunidade de continuar. No século XXI defendemos florestas, rios, vaca, cachorro, gato... É muito cômodo defender algo que beneficia o defensor. O madeireiro defende o progresso, o serrote; o defensor do meio ambiente defende a floresta, a vida que lá habita. A analogia se aplica a questão do aborto.